

## Uma breve análise comparativa entre exemplares do gênero textual “resumo acadêmico”\*

*A brief socio-rhetorical analysis of the academic abstract genre*

Cibele Gadelha BERNARDINO (UECE)  
cibelegadelhab@gmail.com  
Dawton Lima VALENTIM (UECE)  
dawtonlv@gmail.com

BERNARDINO, Cibele Gadelha; VALENTIM, Dawton Lima. Uma breve análise comparativa entre exemplares do gênero textual “resumo acadêmico”. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 6, p. 25-45, jan./jun. 2016.

**Resumo:** A rotina acadêmica é permeada pela produção e circulação de gêneros discursivos fundamentais para o sucesso de práticas sociais e para a preservação, transformação e ensino/aprendizado de tradições culturais. O gênero resumo acadêmico é um de tais gêneros que costuma ocorrer junto a outros gêneros discursivos como artigo acadêmico, dissertação, tese e comunicação oral. A fim de comparar a configuração retórica de exemplares de três modalidades do gênero resumo acadêmico (BIASI-RODRIGUES, 2009), a saber: resumos de anais de congresso, resumos que acompanham o gênero artigo acadêmico e resumos que acompanham dissertações e teses, analisamos os exemplares à luz da proposta metodológica de Biasi-Rodrigues (1998) e das considerações teóricas de Motta-Roth e Hendges (2010) e Biasi-Rodrigues (2009). A investigação sugeriu distinções na descrição retórica das três modalidades do gênero resumo acadêmico analisadas e suscitou novas possibilidades de abordagem do que é descrito por Biasi-Rodrigues (2009).

**Palavras-chave:** Resumo acadêmico. Descrição retórica. Gêneros discursivos.

\* Parte dos resultados desta pesquisa foi apresentada, em formato de comunicação oral, na XX Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, em Fortaleza – 2015.

**Abstract:** The academic routine is permeated by the production and circulation of key genres to the success of social practices and the preservation, transformation and teaching / learning of cultural traditions. The academic abstract genre is one of those genres that usually occurs with other genres such as academic article, dissertation, thesis and oral communication. In order to compare the rhetoric configuration of examples of three modalities of the academic summary genre (BIASI-RODRIGUES, 2009), namely: congress's abstracts, summaries accompanying the academic article genre and abstracts accompanying dissertations and theses, we have analyzed the samples in the light of the proposed methodology of Biasi-Rodrigues (1998) and the theoretical considerations of Motta-Roth and Hendges (2010) and Biasi-Rodrigues (2009). The investigation suggested distinctions in the rhetorical description of the three modalities of academic summary genre analyzed and raised new approach possibilities of what is described by Biasi-Rodrigues (2009).

**Keywords:** Academic abstract genre. Rhetorical description. Genres.

## Introdução

Os estudos sobre gêneros textuais vêm ganhando destaque desde a década de 1980. No Brasil, o campo de pesquisa teve marcos significativos na abertura de espaços de discussão com a criação do Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais (SIGET), em 2003, e com o desmembramento do Grupo de Trabalho de Linguística Aplicada da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL), em 2009, que deu origem ao Grupo de Trabalho de Gêneros Textuais/Discursivos (cf. MOTTA-ROTH, 2008). O crescimento do número de publicações realizadas à luz das teorias de gêneros é outro marco de que o campo de pesquisa de análise de gêneros tem tido sua relevância cada vez mais reconhecida. Na universidade, gêneros discursivos estão sendo cada vez mais reconhecidos como “espaços de interação social, de negociação entre pares, de construção de posicionamento e avaliação” (BERNARDINO, 2007, p. 21).

Situamos esta investigação à luz do crescente reconhecimento da importância de se estudar gêneros discursivos não só para a iniciação de novos membros por comunidades discursivas (SWALES, 1990; 2004), mas também para a compreensão do funcionamento social de tais gêneros.

Tanto Motta-Roth e Hendges (2010) como Biasi-Rodrigues (2009; 1998), que constituem, principalmente, nosso referencial teórico, concebem o gênero resumo como “encapsulador” de um texto maior, que sumariza, indica ou prediz o conteúdo e a estrutura de um

texto integral que o próprio resumo acompanha, no caso de artigos, dissertações e teses, ou que o próprio resumo antecipa, no caso de comunicações orais em eventos acadêmicos que possuem caderno de resumos e anais.

Ao longo deste artigo, buscaremos verificar quais as similaridades e diferenças em relação à configuração retórica de seis exemplares do gênero resumo acadêmico em que dois constituem anais de congresso, dois acompanham exemplares do gênero artigo acadêmico, um acompanha um exemplar do gênero dissertação e um acompanha um exemplar do gênero tese. É importante, considerando a extensão do *corpus* que selecionamos, destacar que este é um estudo exploratório que tenderá mais para a suscitação de questionamentos acerca de possíveis diferenças entre modalidades de resumos acadêmicos e para a atualização de achados de pesquisas anteriores (cf. BIASI-RODRIGUES, 1998) do que para a declaração de resultados assertivos.

### **Aporte teórico**

Motta-Roth e Hendges (2010) reconhecem que o gênero resumo pode ser usado mais fortemente em dois tipos de situação comunicativa: antecipando uma pesquisa que será apresentada em um evento ou acompanhando textos acadêmicos mais longos, tais como artigos, dissertações e teses. Consideração semelhante é feita por Biasi-Rodrigues (2009), quando a autora relata a análise de um *corpus* que incluiu resumos de teses, de artigos de pesquisa e de comunicações em congressos.

Para Biasi-Rodrigues (2009), os resumos, como formas reduzidas dos respectivos gêneros expandidos (teses, artigos, comunicações etc.) “convencionalmente apresentam uma seleção e distribuição de informações que reproduzem a organização retórica do texto-fonte” (p. 50), além de veicularem informações sumarizadas (ou de “encapsularem” a essência do texto-fonte, como mencionam Motta-Roth e Hendges [2010]) das pesquisas que apresentam, indicam ou antecipam. Ainda sobre as funções sociorretóricas do gênero resumo acadêmico, Biasi-Rodrigues (2009) diz:

Com a expansão dos sistemas informatizados de armazenamento e transmissão de informações, os resumos ganharam independência e constituem peças genéricas disponíveis a uma audiência que tende a se ampliar dia a dia. Esse fato coloca os produtores de resumos de dissertações e de outros gêneros

acadêmicos em outros circuitos comunicativos e pode requerer maior atenção para organizar retoricamente as informações de modo a obter eficácia comunicativa (BIASI-RODRIGUES, 2009, p. 51).

É a partir da proposta metodológica de Swales (1990) e em contraste com outras adaptações que Motta-Roth e Hendges ([1996] 2010) analisam 60 exemplares do gênero resumo acadêmico (ou *abstract*) e Biasi-Rodrigues ([1998] 2009) analisa 134 resumos de dissertações, constituindo, assim, duas propostas de configuração retórica recorrente que expomos, respectivamente, a seguir.

Quadro 01 - modelo de configuração retórica recorrente de Motta-Roth e Hendges ([1996] 2010)

**MOVIMENTO 1 – SITUAR PESQUISA**

**Subfunção 1A** – Estabelecer interesse profissional no tópico ou

**Subfunção 1B** – Fazer generalizações do tópico e/ou

**Subfunção 2A** – Citar pesquisas prévias ou

**Subfunção 2B** – Estender pesquisas prévias ou

**Subfunção 2C** – Contra argumentar pesquisas prévias ou

**Subfunção 2D** – Indicar lacunas em pesquisas prévias

**MOVIMENTO 2 – APRESENTAR PESQUISA**

**Subfunção 1A** – Indicar as principais características ou

**Subfunção 1B** – Apresentar os principais objetivos e/ou

**Subfunção 2** – Levantar hipóteses

**MOVIMENTO 3 – DESCREVER A METODOLOGIA**

**MOVIMENTO 4 – SUMARIZAR RESULTADOS**

**MOVIMENTO 5 – DISCUTIR A PESQUISA**

**Subfunção 1** – Elaborar e/ou

**Subfunção 2** – Recomendar futuras aplicações

Ao proporem o modelo de configuração retórica recorrente acima, Motta-Roth e Hendges (2010) apresentam, também, características léxico-gramaticais gerais que “denunciam” a presença de movimentos retóricos. Ao longo de nossa análise, veremos que “pistas léxico-gramaticais” são fundamentais para a identificação de movimentos retóricos. Motta-Roth e Hendges (2010) destacam que “verbos no pretérito composto e presente do indicativo, terceira pessoa singular, voz passiva” e “sentenças declarativas” (p. 159) são algumas das características gerais que podem contribuir para que, em termos swalesianos, um exemplar seja prototípico do gênero resumo

acadêmico. A seguir, apresentamos a proposta de configuração retórica recorrente de Biasi-Rodrigues ([1998] 2009):

Quadro 02 – Modelo de configuração retórica recorrente de Biasi-Rodrigues ([1998] 2009)

**Unidade retórica 1 – Apresentação da pesquisa**

Subunidade 1A – Expondo o tópico principal e/ou

Subunidade 1B – Apresentando o (s) objetivo (s) e/ou

Subunidade 2 – Apresentando a (s) hipótese (s)

**Unidade retórica 2 – Contextualização da pesquisa**

Subunidade 1 – Indicando área (s) de conhecimento e/ou

Subunidade 2 – Citando pesquisas / teorias / modelos anteriores e/ou

Subunidade 3 – Apresentando um problema

**Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia**

Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais e/ou

Subunidade 1B – Relacionando variáveis / fatores de controle e/ou

Subunidade 2 – Citando / descrevendo o (s) método (s)

**Unidade retórica 4 – Sumarização dos resultados**

Subunidade 1A – Apresentando fato (s) achado (s) e/ou

Subunidade 1B – Comentando evidência (s)

**Unidade retórica 5 – Conclusão (ões) da pesquisa**

Subunidade 1A – Apresentando conclusão (ões) e/ou

Subunidade 1B – Relacionando hipóteses a resultado (s) e/ou

Subunidade 2 – Oferecendo / apontando contribuição (ões) e/ou

Subunidade 3 – Fazendo recomendação (ões) / sugestão (ões)

Motta-Roth e Hendges (2010) identificam, portanto, cinco principais movimentos retóricos, em que três se subdividem em subfunções e cujos próprios nomes dados pelas autoras indicam a função retórica que exercem no gênero. Biasi-Rodrigues (2009), em sua investigação, também identifica cinco grandes movimentos, chamados de unidades retóricas, em que todos são subdivididos em subunidades e cujos nomes também procuram expressar de imediato a função retórica que exercem. É importante notarmos as diferentes adaptações que as autoras fazem para o que Swales (1990), em seu *CARS*, chama de “*moves*” e “*steps*” (movimentos e subfunções ou unidades e subunidades).

À medida que Motta-Roth e Hendges (2010) primam por uma abordagem didática de sua pesquisa, Biasi-Rodrigues (2009) se concentra na pormenorização dos resultados encontrados, o que fornece, sem

juízos de valor, mais informações sobre como seu *corpus* se comportou durante a análise. Segundo a pesquisadora, expressões como “para chegar, para tanto, para tal fim” reforçam a identificação da unidade retórica “Contextualização da pesquisa”, enquanto “desta forma” reforça a identificação da unidade “Apresentação da metodologia” e “a partir de, deste modo, enfim” ajudam a identificar a unidade “Conclusão (ões) da pesquisa”.

Mesmo que as semelhanças entre as pesquisas de Motta-Roth e Hendges (2010) e Biasi-Rodrigues (2009) sejam notáveis e que as duas pesquisas tenham nos auxiliado na compreensão do gênero resumo acadêmico, suas funções e algumas de suas propriedades, para efeito de análise, utilizaremos a proposta metodológica elaborada por Biasi-Rodrigues ([1998] 2009).

## Metodologia

A inquietação para este estudo exploratório surgiu durante a disciplina de “Produção de Gêneros Acadêmicos”, do curso de graduação em Letras da Universidade Estadual do Ceará. Foi durante a disciplina, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cibele Gadelha Bernardino, que um *corpus* de 30 exemplares do gênero resumo acadêmico, publicados em língua portuguesa, (em que dez pertenciam à modalidade “resumos de congresso”, 10 pertenciam à modalidade “resumos de artigos” e 10 pertenciam à modalidade “resumos de dissertações e teses”) foi compilado.

O *corpus* desta investigação foi, assim, composto por seis exemplares, selecionados aleatoriamente, dentre o conjunto maior de 30 resumos, em que: R1 e R2 são resumos publicados em anais de eventos (Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais e Simpósio Interdisciplinar de Estudos Linguísticos, respectivamente); R3 e R4 são resumos que acompanham, respectivamente, uma dissertação e uma tese; e R5 e R6 são resumos que acompanham artigos acadêmicos experimentais (BERNARDINO, 2007) publicados pela Revista Brasileira de Linguística Aplicada.

Para efeitos de análise, seguimos os seguintes procedimentos:

- a) **Etiquetagem do corpus:** cada resumo teve suas subunidades retóricas marcadas (conforme o modelo de configuração retórica recorrente de Biasi Rodrigues, [2009]) pela combinação, entre colchetes, das siglas “UNR” (Unidade

- Retórica) e número da unidade retórica, “Sub” (Subunidade Retórica) e número da subunidade, como no exemplo a seguir em que todo o segmento textual que antecede a etiqueta responde à Unidade Retórica 1 (Apresentação da pesquisa) – Subunidade 1A (Expondo o tópico principal): “Esta tese investiga a construção do metadiscorso interpessoal em exemplares de artigos acadêmicos produzidos por autores(as) brasileiros(as) [UNR1Sub1A]”.
- b) Descrição retórica:** depois de etiquetar o exemplar, indicamos a descrição retórica identificada seguindo o modelo de Biasi-Rodrigues ([1998] 2009).
  - c) Comparação de descrições:** após serem etiquetados e descritos, os exemplares foram comparados entre si: de dois em dois (considerando os tipos “anais”, “dissertação/tese” e “artigo acadêmico”).
  - d) Tabulação dos resultados:** os dados encontrados foram compilados e organizados num quadro geral que permitiu uma visão panorâmica dos resultados.

A seção de análise está subdividida em quatro subseções para que os procedimentos descritos acima sejam atendidos da maneira mais nítida possível.

### Análise

Como apontamos na introdução deste artigo, objetivamos comparar a configuração retórica de seis exemplares do gênero resumo acadêmico em que dois constituem anais de congresso, dois acompanham exemplares do gênero artigo acadêmico, um acompanha um exemplar do gênero dissertação e um acompanha um exemplar do gênero tese e o fizemos à luz da proposta metodológica de Biasi-Rodrigues (1998).

É importante destacar que, dada a dimensão deste artigo, concentramo-nos em aspectos tidos como principais para a compreensão do funcionamento do gênero, como a ordem em que as unidades/subunidades retóricas são encontradas nos exemplares, suas funções retóricas e as pistas léxico-gramaticais que permitem a identificação dos propósitos comunicativos de tais unidades/subunidades. Aspectos que também foram levados em consideração por Biasi-Rodrigues (1998).

*Resumos de anais de congressos*

A seguir, apresentamos a descrição retórica do exemplar R1:

Quadro 03 - Descrição retórica de R1

**Unidade retórica 1 – Apresentação da pesquisa**

Subunidade 1B – Apresentando o (s) objetivo (s)

**Unidade retórica 2 – Contextualização da pesquisa**

Subunidade 3 – Apresentando um problema

**Unidade retórica 5 – Conclusão (ões) da pesquisa**

Subunidade 2 – Oferecendo / apontando contribuição (ões) e/ou

O exemplar R1 foi coletado dos anais do Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais (SIGET, 2015) e, com 176 palavras, apresentou, das cinco unidades retóricas previstas por Biasi-Rodrigues ([1998] 2009), três que surgiram em ordem. Ou seja, em relação ao modelo de configuração retórica recorrente de Biasi-Rodrigues ([1998] 2009), o exemplar é linear.

O autor inicia o resumo pela apresentação da Unidade 1 – Apresentação da pesquisa / Subunidade 1B – Apresentando Objetivos (“Esta pesquisa tem por objetivo mostrar a escrita do gênero textual diário de adolescente (...”). Em seguida, podemos identificar a presença da Unidade 02 – Contextualização da pesquisa / Subunidade 3 – Apresentando um problema, que evoca a motivação do autor para a realização da pesquisa (“Parte-se das dificuldades apresentadas por alunos do ensino fundamental em relação à produção textual na escola”). O resumo é encerrado pela Unidade 5 – Conclusão (ões) da pesquisa, em que o autor aponta possíveis contribuições do trabalho (“Propondo assim, um olhar diferente para o ensino de produção textual que possa enriquecer o trabalho de estudo da língua em sala de aula”).

É importante perceber que o resumo não apresenta resultados claros obtidos a partir da pesquisa e está escrito, predominantemente, no tempo verbal “presente do indicativo”. Isso pode se dever ao fato de muitos dos resumos que são submetidos para anais de congressos corresponderem a pesquisas que ainda estão em andamento e que não obtiveram, ainda, resultados conclusivos. Esse hábito, embora não formal, pode ter como uma possível explicação os períodos exíguos de submissão de propostas de comunicações orais e outros tipos de participação com trabalho em eventos e pode refletir, em certa medida,

a cobrança de órgãos de fomento para que pesquisadores publiquem/produzam independentemente de como sua cultura acadêmica (cf. COSTA, 2015) funcione, o que gera, ao menos na grande área Linguística, Letras e Artes, esforços mais quantitativos do que qualitativos.

A seguir, veremos a descrição retórica do exemplar R2:

Quadro 04 – Descrição retórica de R2

**Unidade retórica 2 – Contextualização da pesquisa**

Subunidade 3 – Apresentando um problema

**Unidade retórica 1 – Apresentação da pesquisa**

Subunidade 2 – Apresentando a (s) hipótese (s)

Subunidade 1B – Apresentando o (s) objetivo (s)

**Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia**

Subunidade 2 – Citando / descrevendo o (s) método (s)

Subunidade 1B – Relacionando variáveis / fatores de controle

**Unidade retórica 2 – Contextualização da pesquisa**

Subunidade 2 – Citando pesquisas / teorias / modelos anteriores

**Unidade retórica 5 – Conclusão (ões) da pesquisa**

Subunidade 1A – Apresentando conclusão (ões)

O exemplar R2 foi coletado dos anais da primeira edição do Simpósio Interdisciplinar de Estudos Linguísticos (SIEL, 2015), possui 264 palavras e, diferentemente de R1, dispõe de mais unidades/subunidades retóricas, que demonstram movimentos do autor para o enriquecimento da informatividade do texto.

Diferentemente do autor de R1, o autor de R2 inicia seu resumo com a apresentação da Unidade 2 – Contextualização da pesquisa / Subunidade 3 – Apresentando um problema (“A relação entre o papel da escrita e a formação do aluno tem sido um tema de preocupação no Brasil”), figurando uma inversão em relação ao modelo de Biasi-Rodrigues ([1998] 2009), já que a Unidade 2 surge antes da Unidade 1 – Apresentação da pesquisa. O autor parte do problema para a declaração das hipóteses, marcada pelo verbo “supor” em “No que se refere à Educação de Jovens e Adultos, supomos que os alunos tenham insegurança em relação à escrita” (Unidade 1 – Apresentação da pesquisa / Subunidade 2 – Apresentando hipóteses) e, em seguida, para a delimitação dos objetivos marcada por “a presente pesquisa tem o intuito de propor uma reflexão sobre a prática da escrita desses alunos” (Subunidade 1B – Apresentando objetivos).

Antes de apresentar as conclusões do trabalho com a Unidade 5 – Conclusão (ões) da pesquisa / Subunidade 1A – Apresentando conclusão (ões) (“Os dados obtidos mostraram (...) que houve um maior empenho desses alunos em realizar atividades de produções textuais”), o autor ainda apresenta a metodologia utilizada na pesquisa (“Com base em uma metodologia de natureza descritiva com abordagem qualitativa (...)”), relaciona variáveis e fatores de controle (“(...) alunos de um curso técnico na modalidade Proeja do Instituto Federal Fluminense (IFF)”) e retoma a Unidade 2, agora pela Subunidade 2 – Citando pesquisas/modelos/teorias anteriores para fundamentar teoricamente determinado conceito.

Em relação a R1, é importante perceber que R2 relaciona o presente do indicativo com o pretérito perfeito do indicativo o que deixa pressupor que o resumo se refere a uma pesquisa já realizada e com dados já obtidos. No entanto, como ambos os resumos não apresentam a Unidade 4 – Sumarização dos resultados, é viável questionar se o uso do tempo verbal “pretérito perfeito”, em R2, não tem o objetivo de levar o leitor a considerar resultados esperados como resultados efetivamente obtidos. A não realização de tal unidade retórica é, inclusive, observada por Biasi-Rodrigues (2009): “verificou-se, por exemplo, acentuada ausência das unidades retóricas 3, 4 e 5 (...) e grande diversidade nas posições ocupadas por essas unidades” (p. 61). “Exposição do tópico principal” e “Indicação de áreas de conhecimento” são outros movimentos retóricos que ambos os autores também não realizam.

Ainda relacionando os dois exemplares, é importante observar que R2, embora não tão linear em relação ao modelo de Biasi-Rodrigues ([1998] 2009) quanto R1, realizou mais unidades/subunidades retóricas, o que pode revelar um maior esforço retórico. Considerando os propósitos comunicativos descritos no modelo retórico de resumos de Biasi-Rodrigues (1998), podemos sugerir que os autores de resumos de anais de congressos priorizam, ao produzirem seus resumos, a apresentação dos problemas e dos objetivos de pesquisa.

#### *Resumos de dissertação/tese*

A seguir, veremos a descrição retórica do exemplar R3:

Quadro 05 – Descrição retórica de R3

<p><b>Unidade retórica 1 – Apresentação da pesquisa</b> Subunidade 1A – Expondo o tópico principal</p> <p><b>Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia</b> Subunidade 1B – Relacionando variáveis/fatores de controle</p> <p><b>Unidade retórica 1 – Apresentação da pesquisa</b> Subunidade 2 – Apresentar a (s) hipóteses Subunidade 1B – Apresentando o (s) objetivo (s)</p> <p><b>Unidade retórica 2 – Contextualização da pesquisa</b> Subunidade 2 – Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores</p> <p><b>Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia</b> Subunidade 1B – Relacionando variáveis/fatores de controle Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais</p> <p><b>Unidade retórica 4 – Sumarização dos resultados</b> Subunidade 1B – Comentando evidência (s)</p> <p><b>Unidade retórica 5 – Conclusão (ões) da pesquisa</b> Subunidade 1A – Apresentando conclusão (ões)</p>
--

O exemplar R3 é um resumo que acompanhou uma dissertação de mestrado e possui 380 palavras. Por não possuir as mesmas limitações institucionais que os resumos de anais e de artigos acadêmicos, ou seja, por possuir maior possibilidade de extensão, é possível notar que o resumo de dissertação (assim como veremos no resumo de tese) consegue contemplar/realizar um número maior de unidades/subunidades retóricas, além, claro, do fato de o modelo de configuração retórica utilizado nesta investigação ter sido elaborado a partir de um *corpus* de resumos de dissertação.

Outra observação válida é quanto ao panorama retórico do exemplar, pois, se observarmos atentamente, veremos que o exemplar R3, de fato, apresenta uma distribuição de informações que reproduz a organização retórica do texto-fonte, ou seja, da dissertação que ele antecipa. Em linhas gerais, a dissertação possui introdução, revisão de literatura, metodologia, discussão e resultados e considerações finais. O exemplar R3 reproduz isso, respectivamente, por meio das unidades retóricas “Apresentação da pesquisa”, “Contextualização da pesquisa”, “Apresentação da metodologia”, “Sumarização dos resultados” e “Conclusão (ões) da pesquisa”.

Inicialmente, o resumo não realiza as unidades/subunidades retóricas linearmente em relação ao modelo de Biasi-Rodrigues

([1998] 2009). Somente a partir da segunda realização da Unidade 1 – Apresentação da pesquisa, é que a descrição retórica segue a ordem do modelo. O autor do resumo inicia o texto “expondo o tópico principal” e “relacionando variáveis e fatores de controle” (“a partir da comparação entre exemplares do gênero artigo acadêmico experimental, investigamos de que modo membros experientes das áreas disciplinares de Linguística e de Medicina organizam sociorretoricamente seus textos”). Ambas as realizações, que ocorrem em um único período sintático, são bons exemplos de como movimentos retóricos realizados pelo(a) produtor(a) de texto(s) nem sempre corresponderá, exatamente, a estruturas sintáticas “completas” como um período ou um parágrafo. É possível, também, que movimentos retóricos correspondam a orações, sintagmas ou, até mesmo, lexemas. Essa possibilidade também é evidenciada por Biasi-Rodrigues (1998, p. 104):

As fronteiras entre as unidades que levantamos na análise da amostra nem sempre são claramente delineadas nos textos-resumos, às vezes coincidem com o término de uma sentença ou parágrafo, às vezes se estendem por mais de uma sentença ou parágrafo. Em alguns casos, uma mesma sentença contém mais de uma unidade em sequência linear e, em outros, uma unidade aparece claramente intercalada à outra.

Na segunda realização da Unidade 1 – Apresentação da pesquisa, ao autor aponta as hipóteses do trabalho (“com base na hipótese de que campos disciplinares distintos constroem diferentemente gêneros acadêmicos, evidenciando em seus textos caracterização (...) peculiar”) e apresenta os objetivos da pesquisa (“Como objetivos específicos, descrevemos as culturas disciplinares das áreas de Linguística e de Medicina (...))”).

Para a identificação da unidade/subunidade seguinte (Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores), além de referências bibliográficas que aparecem em letra maiúscula e/ou acompanhadas de datas de publicação entre parênteses, temos a pista léxico-gramatical “como norte teórico” (“Como norte teórico, utilizamos a proposta teórico-metodológica de Swales (1990, 1992, 1998, 2004) acerca de comunidades discursivas e de gêneros textuais”). Já a identificação da subunidade “Descrevendo procedimentos gerais” (Unidade Retórica 3) ficou por conta de verbos que indicam ação como “identificamos” e “coletamos” (“Para o reconhecimento das unidades informacionais dos exemplares do gênero, identificamos as pistas léxico-gramaticais (...) e para a caracterização das culturas disciplinares (...), coletamos dados em relatórios de área da Capes”).

O resumo é encerrado pela Unidade Retórica 4 – Sumarização dos resultados / Subunidade 1B – Comentando evidência (s) e pela Unidade Retórica 5 – Conclusão (ões) da pesquisa / Subunidade 1A – Apresentando conclusão (ões), identificadas muito mais pela ausência da apresentação de resultados do que pela presença de pistas léxico-gramaticais.

A seguir, veremos a descrição retórica do exemplar R4:

Quadro 06 – Descrição retórica de R4

**Unidade retórica 1 – Apresentação da pesquisa**

Subunidade 1A – Expondo o tópico principal

Subunidade 1B – Apresentando o (s) objetivo (s)

**Unidade retórica 2 – Contextualização da pesquisa**

Subunidade 2 – Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores

**Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia**

Subunidade 1B – Relacionando variáveis/fatores de controle

Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais

**Unidade retórica 2 – Contextualização da pesquisa**

Subunidade 2 – Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores

**Unidade retórica 4 – Sumarização dos resultados**

Subunidade 1A – Apresentando fato (s) / achado (s)

Subunidade 1B – Comentando evidência (s)

Subunidade 1A – Apresentando fato (s) / achado (s)

Subunidade 1B – Comentando evidência (s)

**Unidade retórica 5 – Conclusão (ões) da pesquisa**

Subunidade 1A – Apresentando conclusão (ões)

Embora sejam, entre si, “acompanhantes” de gêneros diferentes, R3 (Dissertação) e R4 (Tese) guardam muitas semelhanças, pois os gêneros diferentes que acompanham também guardam semelhanças entre si. Dissertação e tese são, na verdade, gêneros mais diferenciados por representarem tempos e estágios diferentes da carreira acadêmica de um(a) pesquisador(a) do que mesmo por propriedades textuais. Ainda mais linear do que R3 em relação ao modelo proposto por BIASI-RODRIGUES ([1998] 2009), R4 possui 499 palavras e uma distribuição de informações que, em linhas gerais, reproduz, com ainda maior precisão, as unidades retóricas de seu texto-fonte, corroborando o que dissemos sobre a funcionalidade do gênero resumo acadêmico no início de nosso artigo (encapsular, indicar, antecipar etc.).

Ao iniciar o resumo destacando o que o trabalho investiga e empregando o verbo “visar” no gerúndio (“(...) visando indagar como os marcadores metadiscursivos interpessoais (...) são utilizados pelos(as) autores(as) brasileiros(as) da área de linguística (...)”), o autor do resumo realiza duas subunidades da Unidade Retórica 1 – Apresentação da Pesquisa que são “Expondo o tópico principal” e “Apresentando o(s) objetivo(s)”. Além do “visar” no gerúndio, o uso do sintagma verbal com sentido anafórico “Para cumprir tal objetivo”, no bloco informacional seguinte, também comprova a presença da delimitação do(s) objetivo(s) (“Para cumprir tal objetivo, investigamos um *corpus* composto por 10 exemplares de artigos experimentais, 10 exemplares de artigos de revisão (...)”). Como as próprias terminologias indicam, o autor estabeleceu o primeiro contato com o leitor para, então, apresentar a metodologia.

A metodologia do trabalho é apresentada pelas subunidades retóricas “Relacionando variáveis/fatores de controle”, em que o autor descreve o *corpus* e os critérios para sua escolha, e “Descrevendo procedimentos gerais”, visível em segmentos textuais como “no primeiro momento da análise”, “depois” e “em um terceiro momento”. Ambas as subunidades pertencem à Unidade Retórica 3 – Apresentação da Metodologia. A “Sumarização dos resultados” (Unidade Retórica 4) é nitidamente visível com o uso de expressões como “a análise dos dados apontou” e com a “enumeração” do texto em itens. O autor encerra o resumo com a Unidade Retórica 5 – Conclusão (ões) da pesquisa / Subunidade 1A – Apresentando conclusão (“Isto indica que (...) os(as) autores(as) parecem ter uma maior preocupação em atenuar a força asseverativa de suas afirmações”).

O quadro geral de descrições retóricas que analisaremos na subseção 4.4 permite ver com mais nitidez a similaridade entre os exemplares R3 e R4. Ambos realizam as mesmas (sub)unidades retóricas à exceção da Subunidade 2 – Apresentando hipóteses (Unidade 1 – Apresentação da pesquisa), identificada apenas em R3, e da Subunidade 1A – Apresentando fato(s) achado(s) (Unidade 4 – Sumarização dos resultados), presente apenas em R4. Essa similaridade entre os exemplares pode se dever ao fato de os gêneros de seus textos-fonte serem dois dos mais típicos da comunidade acadêmica (dissertação e tese), realizados, irremediavelmente, por membros experientes da comunidade (SWALES, 1990), sendo assim, mais estáveis e, até certo ponto, mais rígidos em suas realizações.

*Resumos de artigos acadêmicos*

A seguir, veremos a descrição retórica do exemplar R5:

## Quadro 07 – Descrição retórica de R5

**Unidade retórica 1 – Apresentação da pesquisa**

Subunidade 1B – Apresentando o(s) objetivo(s)

**Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia**

Subunidade 1B – Relacionando variáveis/fatores de controle

**Unidade retórica 2 – Contextualização da pesquisa**

Subunidade 1 – Indicando área(s) de conhecimento

Subunidade 2 – Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores

**Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia**

Subunidade 1B – Relacionando variáveis/fatores de controle

Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais

**Unidade retórica 5 – Conclusão(s) da pesquisa**

Subunidade 1A – Apresentando conclusão(ões)

O exemplar R5 é linear, em relação ao modelo de Biasi-Rodrigues ([1998] 2009), apresentando quatro das cinco unidades retóricas descritas pela pesquisadora, e possui 108 palavras. É importante destacar que a única unidade retórica não identificada no resumo é a Unidade Retórica 4 – Sumarização dos resultados, pois, em se tratando de um resumo que acompanha/antecede/apresenta/encapsula um artigo acadêmico, gênero em que a divulgação de resultados é comum, a não “sumarização dos resultados”, ou seja, a não apresentação, mesmo que breve, do que foi encontrado na pesquisa é, no mínimo, curiosa.

O autor inicia o resumo com a apresentação da pesquisa por meio da subunidade “apresentando o(s) objetivo(s)” (“Esta pesquisa tem como objetivo analisar as propostas de redação do vestibular da Universidade Federal do Ceará (...”). A “Contextualização da pesquisa” (Unidade Retórica 2) é realizada por meio da Subunidade 1 – Indicando área(s) do conhecimento (“Baseamos nossa interpretação na Análise Crítica do Discurso”) e pela Subunidade 2 – Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores (“(...) contribuição teórica de Norman Fairclough [2001] (...”). É interessante observar que R5 é o primeiro exemplar, até este ponto da análise, a indicar uma área do conhecimento (no caso, Análise Crítica do Discurso).

A rápida “apresentação da metodologia” (Unidade Retórica 3) indica a realização da Subunidade 1B – Relacionando variáveis/fatores de controle e da Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais (“Nosso *corpus* constitui-se por 71 propostas de redação, as quais foram submetidas a uma análise dividida em dois níveis textuais: léxico e gramática”). A Subunidade 1A – Apresentando conclusão(ões), da Unidade Retórica 5 – Conclusão(ões) da pesquisa, encerra o resumo (“Os resultados obtidos demonstram que houve mudanças significativas em ambos os níveis”).

A seguir, vemos a descrição retórica do exemplar R6:

Quadro 08 – Descrição retórica de R6

**Unidade retórica 1 – Apresentação da pesquisa**

Subunidade 1A – Expondo o tópico principal

**Unidade retórica 2 – Contextualização da pesquisa**

Subunidade 1 – Indicando área(s) de conhecimento

**Unidade retórica 1 – Apresentação da pesquisa**

Subunidade 1B – Apresentando o(s) objetivo(s)

**Unidade retórica 2 – Contextualização da pesquisa**

Subunidade 3 – Apresentando um problema

**Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia**

Subunidade 1B – Relacionando variáveis/fatores de controle

**Unidade retórica 2 – Contextualização da pesquisa**

Subunidade 1 – Indicando área(s) de conhecimento

Subunidade 2 – Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores

O exemplar R6 (98 palavras), em relação ao modelo de Biasi-Rodrigues ([1998] 2009), não pode ser considerado suficientemente linear uma vez que há bastante repetição/intercalação de unidades retóricas.

Outra observação a ser feita em R6 é quanto à proporção de sua extensão e a densidade de suas unidades retóricas. O resumo é iniciado pela exposição do tópico principal do trabalho, seu principal “eixo temático”, o que indica a realização da Unidade Retórica 1 – Apresentação da pesquisa / Subunidade 1A – Expondo o tópico principal (“Este artigo propõe refletir acerca do ensino de leitura e escrita”). Ao afirmar que a reflexão a ser proposta pelo artigo será por meio da “abordagem de gêneros”, o resumo indica uma área do conhecimento (o Estudo de Gêneros Textuais), à semelhança de R5, que também realiza

a Unidade Retórica 2 – Contextualização da pesquisa / Subunidade 1 – Indicando área(s) do conhecimento. A Subunidade 1 da Unidade Retórica 2 é, inclusive, o movimento retórico que encerra o resumo que, em seu fim, volta a indicar áreas do conhecimento, tais como Funcionalismo, Semântica e Pragmática e Análise do Discurso à medida que cita pesquisas/teorias/modelos anteriores (“E as reflexões se ancoram no Funcionalismo (HALLIDAY, 1985), na Semântica Pragmática (VAN DIJK, 1978) e na Análise do Discurso (MAINGUENEAU, 2002)”).

Na sequência, há uma segunda ocorrência da Unidade Retórica 1, agora, por meio da subunidade 1B – Apresentando o(s) objetivo(s) (“com foco nas funções que os tipos textuais desempenham no interior do gênero discurso de propaganda (...)”). Depois de apresentar o objetivo do trabalho, a autoria realiza a Subunidade 3 – Apresentando um problema, da Unidade Retórica 2, a mais presente no exemplar (“Reflete-se sobre problemas que envolvem a conceitualização de gênero textual/gênero de discurso, tipos textuais/formas textuais”).

Em comparação com R5, R6 chama a atenção por não apresentar qualquer menção aos resultados do trabalho e por não apresentar qualquer esforço retórico que tente dar um fechamento, uma conclusão ao texto. Em síntese, R6 se encerra abruptamente. Outra observação importante é quanto à comparação entre a pequena extensão desses dois resumos, da modalidade que acompanha artigos acadêmicos, com uma média de 103 palavras, e as demais: resumos de anais de congresso, com média de 220 palavras; e resumos de dissertação e tese, com média de 439,5 palavras.

*Análise comparativa entre os resumos de anais de congresso, resumos de artigos acadêmicos e resumos de dissertações e teses*

A partir das descrições retóricas dos seis exemplares, foi possível montar o seguinte quadro:

Quadro 09 – Quadro geral de descrições retóricas

	R1	R2	R3	R4	R5	R6
<b>UNIDADE RETÓRICA 1 – APRESENTAÇÃO DA PESQUISA</b>						
Subunidade 1A – Expondo o tópico principal	-	-	X	X	-	X
Subunidade 1B – Apresentando o(s) objetivo(s)	X	X	X	X	X	X
Subunidade 2 – Apresentar a(s) hipóteses	-	X	X	-	-	-
<b>UNIDADE RETÓRICA 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA</b>						
Subunidade 1 – Indicando área(s) de conhecimento	-	-	-	-	X	X
Subunidade 2 – Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores	-	X	X	X	X	X
Subunidade 3 – Apresentando um problema	X	X	-	-	-	X
<b>UNIDADE RETÓRICA 3 – APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA</b>						
Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais	-	-	X	X	X	-
Subunidade 1B – Relacionando variáveis/fatores de controle	-	X	X	X	X	X
Subunidade 2 – Citando/descrevendo o(s) método(s)	-	X	-	-	-	-
<b>UNIDADE RETÓRICA 4 – SUMARIZAÇÃO DOS RESULTADOS</b>						
Subunidade 1A – Apresentando fato(s)/achado(s)	-	-	-	X	-	-
Subunidade 1B – Comentando evidência(s)	-	-	X	X	-	-
<b>UNIDADE RETÓRICA 5 – CONCLUSÃO(S) DA PESQUISA</b>						
Subunidade 1A – Apresentando conclusão(ões)	-	X	X	X	X	-
Subunidade 1B – Relacionando hipótese(s) a resultado(s)	-	-	-	-	-	-
Subunidade 2 – Oferecendo/apontando contribuição(ões)	X	-	-	-	-	-
Subunidade 3 – Fazendo recomendação(ões)/sugestão(ões)	-	-	-	-	-	-

Apesar de não alcançar aspectos interessantes das descrições retóricas, como a ordem em que as unidades/subunidades retóricas aparecem nos exemplares, o quadro nos permite uma visão panorâmica das diferenças e das semelhanças entre as configurações retóricas em cada exemplar e em cada grupo de exemplares (de anais, de dissertação/tese e de artigo acadêmico).

Biasi-Rodrigues (2009) esclarece que a presença de “e/ou” em sua proposta metodológica indica o caráter opcional das subunidades retóricas e sua possibilidade de co-ocorrência, mas sem reduzir esse caráter facultativo à mera indicação de realização de uma unidade retórica. Segundo a autora, “o produtor do resumo faz sua escolha de acordo com a proeminência que quer dar a certos aspectos das informações nas respectivas unidades” (2009, p. 60) e é preciso destacar que tal escolha também deve ser considerada durante a análise do gênero, uma vez que revela a intrínseca relação entre a subunidade, o propósito comunicativo da unidade retórica e, assim, o propósito comunicativo do gênero textual. Nesta investigação, sobretudo pela extensão de nosso *corpus*, já descrito como mais exploratório do que representativo, dar

atenção à realização ou não realização das unidades e subunidades retóricas foi fundamental para a compreensão das diferenças entre as modalidades do gênero resumo acadêmico analisadas.

No nível das unidades retóricas, percebemos que a unidade 4 – Sumarização dos resultados é a que menos aparece no *corpus* e, quando aparece, é identificada apenas nos dois resumos do grupo “de dissertação/tese”, ou seja, no grupo cujos resumos antecedem / apresentam / encapsulam os maiores textos-fonte, escritos e/ou orientados por membros experientes da comunidade discursiva acadêmica e que não possuem limitações de espaço/extensão tão rígidas quanto as limitações que enquadram resumos para anais de congresso e resumos de artigos acadêmicos. Esta é uma questão do contexto de produção dos resumos que pode sugerir uma explicação para esta ocorrência.

Ainda sobre a unidade 4, destacamos que sua não realização em resumos do grupo “anais de congresso” era, de certa forma, esperada, considerando os procedimentos de submissão desses resumos, mas essa mesma não realização não era prevista para o grupo de “artigos acadêmicos”, uma vez que esses resumos acompanham um gênero quase que essencialmente experimental.

A unidade retórica 5 – Conclusão(ões) da pesquisa se revelou como uma unidade de ocorrência uniforme, pois, em quatro das cinco vezes em que foi identificada, foi por meio da subunidade 1A – Apresentação de conclusão(ões). Nenhum(a) autor(a) utilizou a Subunidade 1B – Relacionando hipótese(s) a resultado(s) nem a Subunidade 3 – Fazendo recomendação(ões)/sugestão(ões). O exemplar R6 foi o único a não realizar a unidade 5, como discutido anteriormente.

Ainda no nível das unidades retóricas, é possível sugerir que, em linhas gerais, houve um esforço retórico maior dos(as) autores(as) pela apresentação da pesquisa, contextualização da pesquisa e apresentação da metodologia. Isto nos sugere as funções retóricas que foram consideradas relevantes pelos autores para que possam interagir satisfatoriamente na comunidade acadêmica por meio do gênero em questão.

No nível das subunidades retóricas, destacamos a subunidade “Apresentação de objetivo(s)”, presente em 100% do *corpus* e as subunidades “Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores” e “Relacionando variáveis e fatores de controle”, presentes em quase todos os exemplares.

## Considerações finais

Os dados aqui sumarizados parecem sugerir que há diferenças relevantes entre os exemplares de resumos de anais de congressos, resumos de artigos acadêmicos e resumos de dissertações e teses aqui analisados, especialmente ao observarmos os resumos de anais de eventos científicos em comparação com os demais. Tais diferenças, provavelmente, estão relacionadas aos contextos e às regras de produção dos resumos que implicam em variações dos propósitos comunicativos e, conseqüentemente, em variação da configuração retórica dos exemplares.

Assim, como uma investigação exploratória, nossos resultados convidam a um mergulho mais detido em um *corpus* de maior extensão para confirmação das hipóteses aqui levantadas, a uma atualização de achados de pesquisas já existentes na literatura da área e ao aprofundamento das discussões acerca de variações retóricas dentro de gêneros textuais.

## Referências

BERNARDINO, C.G. **O metadiscorso interpessoal em artigos acadêmicos: Espaço de negociações e construção de posicionamentos.** 2007. 307 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BIASI-RODRIGES, Bernardete. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações.** 1998. 246 f. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

\_\_\_\_\_. O gênero resumo: uma prática discursiva na comunidade acadêmica. In: BIASI-RODRIGES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. (Orgs.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com Jonh Swales.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 49-75.

COSTA, R. L. S. **Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais: um estudo comparativo da descrição socioretórica.** 2015. 243f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Abstract/Resumo acadêmico.* In: **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 151-162.

\_\_\_\_\_. Análise crítica de gêneros: Contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **Documentação de Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada – D.E.L.T.A.,** São Paulo, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008.

SWALES, J. M. **Genre analysis: English in academic and research settings.** Cambridge: University Press, 1990.

\_\_\_\_\_. **Research genres:** explorations and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Recebido em: 14 de jun. de 2016.  
Aceito em: 25 de jul. de 2016.